

## COMPORTAMENTO SEXUAL DE RISCO ENTRE UNIVERSITÁRIOS DE CURSOS DE GRADUAÇÃO

**JÉSSICA RODRIGUES GOMES<sup>1</sup>; LAÍSA RODRIGUES MOREIRA<sup>2</sup>; SIMONE DOS SANTOS PALUDO<sup>3</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Federal do Rio Grande – je.rodrigues@hotmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – laisa.moreira.psi@gmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal do Rio Grande – simonepaludo@yahoo.com.br

### 1. INTRODUÇÃO

Os comportamentos sexuais de risco podem incluir início precoce da vida sexual, ter múltiplos parceiros sexuais, fazer sexo sob influência de álcool ou drogas, além de ter relação sexual sem preservativo e com profissionais do sexo, por exemplo (SALES et al., 2016). Tais comportamentos podem acarretar prejuízos à saúde e à qualidade de vida dos indivíduos (SCULL et al., 2019).

Os estudantes universitários representam uma população vulnerável às práticas sexuais de risco (DANUBE; VESCIOL; DAVIS, 2014; SCULL et al., 2019). De acordo com uma pesquisa realizada na Etiópia, foi encontrada uma prevalência de 36,5 % de comportamentos sexuais de risco entre os universitários (WARE et al., 2018). Já no Brasil, um estudo com 819 graduandos da área da saúde revelou que 52% dos participantes apresentavam comportamento sexual de risco, sendo classificado por ter duas ou mais práticas de risco (SALES et al., 2016). Assim, o presente estudo objetivou descrever a prevalência de comportamentos sexuais de risco entre estudantes de cursos de graduação de uma universidade pública do Rio Grande do Sul.

### 2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo transversal integrante de um consórcio de pesquisa que avaliou a saúde dos acadêmicos dos cursos de graduação de uma universidade pública do Rio Grande do Sul. Foram considerados elegíveis estudantes com idade igual ou superior a 18 anos, de ambos os sexos, regularmente matriculados em cursos de graduação da universidade no primeiro semestre de 2015 e que estudavam nos campus situados em Rio Grande/RS.

A amostragem foi realizada de maneira sistemática, em um único estágio, considerando a lista de todas as disciplinas ofertadas para cada curso de graduação. O tamanho amostral estimado para a pesquisa maior foi de 1811 indivíduos, com um total de 93 turmas. Todos os alunos de cada turma sorteada foram convidados a participar da pesquisa. Para a temática em estudo, o cálculo de tamanho amostral para prevalência utilizou uma estimativa de 50%, nível de confiança de 95% e margem de erro de quatro pontos percentuais – com acréscimo de 10% para perdas e recusas e 20% por excluir de determinadas análises os universitários que não tiveram relações sexuais. Desse modo, o tamanho amostral calculado para esta pesquisa foi de 1089 universitários.

Para a coleta de dados, foi utilizado questionário autoaplicável e confidencial. Nas análises desta pesquisa foram utilizadas questões do bloco geral e perguntas específicas sobre comportamentos sexuais de risco nos últimos 12 meses – uso de preservativo em todas as relações sexuais dos últimos 12 meses (não/sim), relações sexuais sob efeito de álcool (não/sim), número de

parceiros no último mês (0/1/2 ou mais), bem como sobre a idade da primeira relação sexual (<=14/ 15 a 17/ 18 anos de idade ou mais).

Foram realizadas análises estatísticas descritivas (frequência absoluta e frequência relativa). Os dados foram analisados no pacote estatístico Stata 13.1. As pessoas que não tiveram relações sexuais nos últimos 12 meses foram excluídas dessa análise. Todos os procedimentos foram padronizados, bem como respeitaram os princípios éticos e a legislação vigente. Participantes assinaram termo de consentimento livre e esclarecido. A referida pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa na Área da Saúde (CEPAS)/FURG.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram incluídos nas análises deste estudo 1226 estudantes de cursos de graduação que tiveram relações sexuais nos últimos 12 meses, sendo 50,1% do sexo feminino. A maioria possuía idades entre 20 e 24 anos (48,2%), era de cor da pele branca (78,6%), morava com a família (67,2%) e tinha “solteiro” (34%) como situação de relacionamento. Ademais, uma grande parcela dos acadêmicos incluídos no estudo já havia consumido álcool na vida (97,6%) e no último ano (86,7%).

Em relação aos comportamentos sexuais de risco, 54,1% dos participantes teve sua primeira relação sexual entre 15 a 17 anos de idade. Mais da metade dos universitários que tiveram relações sexuais nos últimos 12 meses não utilizaram preservativo em todas as relações sexuais desse período (70,8%). A idade da primeira relação sexual mostrou-se em conformidade com a encontrada em outras pesquisas no país, as quais indicam que a maioria dos estudantes iniciaram a vida sexual entre 16 a 18 anos (NASCIMENTO et al., 2018) ou com idade média de 16,6 anos (SALES et al., 2016). Em outro estudo realizado no Brasil, foi observado que cerca de 80% de 786 acadêmicos da área da saúde não faziam uso frequente do preservativo (BORGES et al., 2015). Entretanto, foi verificado que 20%, em uma amostra de 819 graduandos da área da saúde de uma universidade privada brasileira, não faziam uso de nenhum método contraceptivo nas relações sexuais, sendo também demonstrado conhecimento insuficiente sobre boa parte das infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) (SALES et al., 2016). Práticas sexuais sem proteção aumentam a vulnerabilidade para contrair as ISTs (SALES et al., 2016), além de uma gravidez indesejada, trazendo repercussões na qualidade de vida do estudante (BORGES et al., 2015).

Ainda, foi evidenciado que 46,8% dos universitários participantes tiveram relação sexual sob efeito de álcool nos últimos 12 meses, 9,3% já pagou para manter relações sexuais e 7,5% teve dois ou mais parceiros no último mês. Sobre relações sexuais sob efeito de álcool nos últimos 12 meses, a prevalência foi mais alta do que em outros estudos com universitários que identificaram 14% no Brasil (PEREIRA E SILVA; CAMARGO; IWAMOTO, 2014) e 21,6% em Portugal (OLIVEIRA et al., 2017), por exemplo. Tal resultado é de suma importância, pois há evidências de que o consumo de álcool aumenta a probabilidade do envolvimento em outras práticas sexuais de risco (WANG; LUI, 2018), estando associado ao não uso do preservativo (DESSUNTI; REIS, 2012). Além disso, a prevalência dos estudantes que já pagaram para fazer sexo foi inferior do que em outro estudo, o qual apontou que 22% dos alunos já fizeram sexo mediante pagamento (SANT'ANNA et al., 2008).

### 4. CONCLUSÕES

A presente pesquisa trouxe contribuições importantes sobre a ocorrência de comportamentos sexuais considerados como de risco entre os universitários de cursos de graduação, sendo um tema que carece de estudos atuais no Brasil. A partir dos resultados, pode-se observar que o uso inconsistente do preservativo ainda é um problema relevante entre os estudantes, o que fica evidenciado pela alta prevalência encontrada, principalmente em comparação a outros estudos. Também pode ser destacada a elevada prevalência de relações sexuais sob efeito do álcool. Dessa forma, foi possível evidenciar um panorama atual sobre comportamentos sexuais de risco presentes na população universitária, contribuindo para o direcionamento de futuras estratégias preventivas.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BORGES, M. R. et al. Comportamento sexual de ingressantes universitários. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, v. 7, n. 2, p. 2505-2515, 2015.
- DANUBE, C. L.; VESCIO, T. K.; DAVIS, K. C. Male role norm endorsement and sexism predict heterosexual college men's attitudes toward casual sex, intoxicated sexual contact, and casual sex. **Sex Roles: A Journal of Research**, v. 71, p. 219-232, 2014.
- DESSUNTI, E. M.; REIS, A.O. Vulnerabilidade às DST/AIDS entre estudantes da saúde: estudo comparativo entre primeira e última série. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 11, n. 5, p. 274-283, 2012.
- NASCIMENTO, B. S et al. Comportamento sexual de jovens universitários e o cuidado com a saúde sexual e reprodutiva. **Enferm. glob.**, Murcia, v. 17, n. 49, p. 237-269, 2018.
- OLIVEIRA, A. C. G. P. C. et al. Impacto de um programa de intervenção educativa nos comportamentos sexuais de jovens universitários. **Rev. Enf. Ref.**, Coimbra , v. serIV, n. 13, p. 71-82, 2017.
- PEREIRA e SILVA, L.; CAMARGO, F.C.; IWAMOTO, H.H. Comportamento sexual dos acadêmicos ingressantes em cursos da área da saúde de uma universidade pública. **Revista de Enfermagem e Atenção a Saúde**, v. 3, n. 1, 2014.
- SALES, W. B. et al. Comportamento sexual de risco e conhecimento sobre IST/SIDA em universitários da saúde. **Rev. Enf. Ref.**, Coimbra, v. 5, n. 10, p. 19-27, 2016.
- SANT'ANNA, M. J. C. et al. Comportamento sexual entre jovens universitários. **Adolescência e Saúde**, v. 5, n. 2, p. 52-56, 2008.
- SCULL, T. M. et al. The understudied half of undergraduates: Risky sexual behaviors among community college students. **Journal of American college health**, p. 1-11, 2019.
- WANG, S. C.; LUI, J.H.L.. The moderating effect of alcohol use on protective and risky sex behaviors among college students in the Southeast United States. **Journal of American College Health**, v. 66, n. 7, p. 546-552, 2018.